

**PREVALÊNCIA DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS, ATIVIDADE FÍSICA
 E DOENÇAS ASSOCIADAS EM PACIENTES COM EXCESSO DE PESO
 EM UM AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Franciele Lora Albini¹
 Roberta Soldatelli Pagno Paim¹
 Márcia Keller Alves¹

RESUMO

Introdução: O excesso de peso é caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e já é considerado como uma doença crônica não-transmissível. Os fatores são complexos sendo eles multifatoriais, hereditários, ambientais, alimentares e sociais. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos, nível de atividade física e doenças associadas em pacientes com excesso de peso em um ambulatório de atendimento nutricional na cidade de Caxias do Sul. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e retroativo. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino privada na cidade de Caxias do Sul. A coleta de dados se deu através das análises os prontuários dos pacientes atendidos entre janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os resultados foram analisados por estatística descritiva, por meio do Microsoft Office Excel. **Resultados:** Foram coletados dados de 43 prontuários. Houve prevalência do gênero feminino, com média de idade de 36 anos, alta escolaridade e uma renda média de R\$ 1.587,90. O sobrepeso esteve presente em 55,81% da amostra. Quanto às patologias encontradas, a mais prevalente foi hipertensão arterial. Quanto ao uso de medicamentos, a maioria (79,07%) não fazia uso de antidepressivo ou ansiolítico. No entanto, foram citados dez medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, usados isoladamente ou em conjunto. O mais prevalente foi o cloridrato de fluoxetina. **Conclusão:** Houve baixa prevalência de uso de ansiolíticos e antidepressivos (20,93%) em pacientes com excesso de peso em um Programa de Assistência Alimentar e Nutricional na cidade de Caxias do Sul.

Palavras-chave: Farmacologia. Depressão. Estado nutricional.

1-Faculdade Nossa Senhora de Fátima, Caxias do Sul-RS, Brasil.

ABSTRACT

Prevalence of the anxiolytic and antidepressive use, physical activity and diseases associated in patients with excess weight in an ambulatory of nutritional care in the city of Caxias do Sul

Introduction: Overweight is characterized by excessive accumulation of body fat and is already considered as a chronic non-transmissible disease. The factors are complex being multifactorial, hereditary, environmental, food and social. **Objective:** To analyze the prevalence of anxiolytic and antidepressant use, physical activity level and associated diseases in overweight patients in a nutritional outpatient clinic in the city of Caxias do Sul. **Method:** This was a cross-sectional, descriptive and retrospective study. The research was carried out in a private educational institution in Caxias do Sul. The data collection was done through the analysis of the medical records of the patients attended between January 2016 and December 2017. The results were analyzed by descriptive statistics, through of Microsoft Office Excel. **Results:** Data were collected from 43 medical records. There was a prevalence of the female gender, with a mean age of 36 years, high schooling and an average income of R\$ 1,587.90. Overweight was present in 55.81% of the sample. As for the pathologies found, the most prevalent was arterial hypertension. Regarding medication use, the majority (79.07%) did not use antidepressant or anxiolytic. However, ten anxiolytic and antidepressant medications, used alone or in combination, were cited. The most prevalent was fluoxetine hydrochloride. **Conclusion:** There was a low prevalence of anxiolytics and antidepressants (20,93%) in overweight patients in a Food and Nutrition Assistance Program in the city of Caxias do Sul.

Key words: Pharmacology. Depression. Nutritional status.

INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade são caracterizados pelo excesso de gordura corporal, ou seja, pelo acúmulo de tecido adiposo subcutâneo. Classificada como uma doença crônica não transmissível, multifatorial e complexa, incluindo fatores hereditários, ambientais, metabólicos, culturais, econômicos e sociais. Já é reconhecida como sendo uma condição clínica grave e uma desordem nutricional importantíssima, tornando-se epidêmica a nível mundial (Silva e colaboradores, 2012; Tavares, 2010).

O excesso de peso vem crescendo de forma alarmante em todo o mundo, sendo o país com maior prevalência de obesidade os Estados Unidos (37,9% para o sexo masculino e 41,5% para o feminino). Já no Brasil, o excesso de peso aumentou de 26,3% para 53,8% em uma década, tendo como faixa etária predominante de 35 a 65 anos, mais prevalente no sexo masculino e em pessoas com baixo nível de escolaridade (Brasil 2016; The State of Obesity, 2014-2017; Word Abesity, 2015-2016).

Tratando-se das comorbidades desencadeadas e/ou agravadas pela obesidade, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) relata que o excesso de peso está associado à incapacidade funcional, redução da qualidade e expectativa de vida, e desencadeando diversas doenças, entre elas síndrome metabólica, diabetes mellito tipo 2, doenças cardiovasculares e respiratórias, doenças da vesícula biliar, pancreatite aguda, doença hepática gordurosa não alcoólica, doenças psiquiátricas, neoplasias, osteoporose, osteoartrite (ABESO, 2016).

Dentre os tratamentos que podem ser orientados para o tratamento do excesso de peso, está o tratamento dietoterápico que, para a ABESO (2010), engloba um balanço energético negativo, sempre se manter ativo, aderir a uma dieta que leve em consideração a individualidade biológica de cada indivíduo. Com o insucesso na redução de peso com o tratamento dietoterápico, pode-se optar pelo tratamento farmacológico para redução do peso corporal.

Dentre os medicamentos utilizados estão os catecolaminérgicos com ação no sistema nervoso central, tricíclicos, inibidores da receptação de serotonina e noradrenalina e de ação gastrointestinal (ABESO, 2010).

O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos em pacientes com excesso de peso em um Programa de Assistência Alimentar e Nutricional na cidade de Caxias do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal descritivo. A população estudada envolveu pacientes com excesso de peso que frequentaram um ambulatório de atendimento nutricional, localizado na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi desenvolvida de forma retroativa, analisando os prontuários de pacientes atendidos de janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

A coleta dos dados teve início somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Cultural e Científica Virvi Ramos (número de Parecer Consubstanciado 2.928.600, de 01 de outubro de 2018) e seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Os dados foram coletados e tabulados em uma planilha do software Microsoft Office Excel no qual foi realizada uma análise descritiva. Os resultados foram apresentados através de suas frequências relativa (%) e absoluta (n). Variáveis numéricas foram apresentadas através de média e desvio-padrão.

RESULTADOS

Foram analisados 87 prontuários, sendo que 43 atenderam aos critérios de inclusão. Sendo mais prevalente o gênero feminino, com 90,69% (n=39), corroborando com o estudo de Barroso e colaboradores (2017) e Peixoto (2006), que também encontraram prevalência de pacientes do sexo feminino.

A população apresentou alta escolaridade, sendo 39,53% com ensino médio completo e 27,90% ensino superior incompleto. As variáveis descritivas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil antropométrico e socioeconômico de pacientes com excesso de peso em um Ambulatório de Atendimento Nutricional na cidade de Caxias do Sul.

Variáveis	Média	DP	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	36,23	13,11	18	65
Peso (kg)	78,35	11,99	57,6	109,1
Altura (m)	1,62	0,07	1,47	1,82
IMC (kg/m ²)	29,95	4,23	25,19	44,8
Renda (R\$)	1.587,90	1.085,22	-	5.000,00

Um estudo realizado na Cidade de Belo Horizonte, com 1334 indivíduos, a média de idade 36,4 anos, teve maior índice de excesso de peso (32,2%) e obesidade (11,3%) para ambos os sexos e com nível de escolaridade maior que nove anos (Costa e colaboradores, 2014), corroborando com os achados desse estudo para idade (média etária de 36 anos e escolaridade maior de oito anos). Como o presente estudo analisou especificamente prontuários de pacientes com sobrepeso e obesidade, a prevalência de sobrepeso foi maior, com 55,81%.

Como foi possível observar na Tabela 1, encontrou-se uma média de 29,95 kg/m² de Índice de Massa Corporal (IMC). O detalhamento é apresentado na Tabela 2, na qual é possível verificar que a maioria dos pacientes se encontra com sobrepeso e Obesidade Grau I.

Tabela 2 - Índice de Massa Corporal de pacientes com excesso de peso em um Ambulatório De Atendimento Nutricional na cidade de Caxias do Sul (n = 43).

Classificação (IMC)*	n	%
Sobrepeso	24	55,81
Obesidade grau I	14	32,55
Obesidade grau II	4	9,30
Obesidade grau III	1	2,32

Legenda: * Nenhum paciente com desnutrição ou eutrófico.

Sabe-se que IMC aumentado pode estar associado ao desenvolvimento de diversas doenças e serve como um parâmetro para risco de saúde (Brasil, 2016).

Dados fornecidos pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) (Brasil, 2016), demonstra que metade da população brasileira se encontra em estado de excesso de peso e está predisposto a desenvolver algum tipo de doença cardiovascular, diabetes, dentre outras morbidades.

No estudo de Barroso e colaboradores (2017), avaliaram pacientes no ambulatório de Síndrome Metabólica da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, da Universidade Federal Fluminense, encontrou-se prevalência de sobrepeso e obesidade (63,0% e 27,4%, respectivamente), e doenças mais prevalentes nesses pacientes eram hipertensão e diabetes (38% e 26% respectivamente).

Dados apresentados no estudo de Peixoto (2006) demonstraram que as doenças crônicas mais prevalentes na população estudada foram a obesidade abdominal (61%), hipertensão arterial (30%) e IMC acima de 25 kg/m².

Por sua vez, Barroso e colaboradores (2017) demonstraram que pacientes que estavam com IMC elevado (sobrepeso e obesidade) possuíam uma tendência significativa para o desenvolvimento de hipertensão (25,7% e 48,3% respectivamente), confirmando assim os achados desse estudo.

No presente estudo, foi citada como principal patologia juntamente com a obesidade, a hipertensão arterial, com prevalência de 13,95% (n=6).

Na Tabela 3, é possível observar que a patologia que teve maior prevalência foi obesidade com 13,95% (n=6). A maioria dos pacientes não apresentou nenhuma patologia associada ao excesso de peso ou obesidade.

Tabela 3 - Patologias Analisadas e Conjugação de Patologias de pacientes com excesso de peso em Ambulatório de Atendimento Nutricional na cidade de Caxias do Sul (n = 43).

Patologias	n	%
Diabetes Mellitus	1	2,32%
Hipertensão arterial sistêmica	2	4,65%
Obesidade	6	13,95%
Câncer	1	2,32%
Doenças renais	1	2,32%
Hipertensão + doença hepática	2	4,65%
Diabetes + obesidade	1	2,32%
Hipertensão + obesidade	6	13,95%
Doença hepática + obesidade	1	2,32%
Doença renal + obesidade	2	4,65%
Mais de três patologias	2	4,65%
Nenhuma	18	41,86%

Dentre os tratamentos disponíveis para a obesidade está o farmacológico, incluindo os medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Estes medicamentos podem ter como efeito colateral o aumento de peso corporal (Lieberman, Tasman, 2008).

O estudo de Costa, Caletti, Gomez (2011) mostrou que somente tiveram alteração de peso corporal pacientes que faziam tratamento com antidepressivo da classe dos tricíclicos. Para Peixoto (2006) o medicamento antidepressivo com maior prevalência de uso a amitriptilina (30%) seguido do cloridrato de fluoxetina (27,67%).

O medicamento mais utilizado pelos pacientes e relatados em seus prontuários foi o Cloridrato de Fluoxetina (4,65%), como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Medicamentos Ansiolíticos e Antidepressivos usados por pacientes com excesso de peso em um Ambulatório de Atendimento Nutricional na cidade de Caxias do Sul (n = 43).

Princípio ativo	n	%
Citalopram	1	2,32%
Quetiapina	1	2,32%
Cloridrato de fluoxetina	2	4,65%
Cloridrato de sertralina	1	2,32%
Amitriptilina	1	2,32%
Cloridrato de venlafaxina	1	2,32%
Risperidona + divalproato de sódio	1	2,32%
Bromidrato de citalopram + cloridrato de levomepromazina	1	2,32%
Não faz uso	34	79,07%

Neste contexto, não foi possível avaliar se houve aumento de peso posterior ao início do uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos pelos pacientes do PAAN, pois quando iniciaram o tratamento dietoterápico já estavam fazendo uso dos medicamentos.

Peixoto (2006) não encontrou diferença significativa na alteração do estado nutricional de pacientes que utilizavam antidepressivos. Verificou-se prevalência de sobrepeso em 38,5% dos pacientes que utilizavam medicamentos da classe dos tricíclicos e obesidade em 36% dos pacientes que utilizavam inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

O aumento de peso ou alterações no peso corporal por pacientes tratados com antidepressivos (Peixoto e colaboradores, 2008) pode ser explicado pelo fato de os pacientes preferirem alimentos mais calóricos como doces e outros alimentos gordurosos; além de que pacientes deprimidos geralmente possuem uma baixa autoestima, fazendo com que muitas vezes larguem o tratamento, podendo ter um aumento de apetite devido ao seu estado ansioso, e não pelo uso de

medicamentos antidepressivos e ansiolíticos (Costa, Caletti e Gomez, 2011).

Verificou-se que dos 43 prontuários analisados, 79,07% (n=34) não faziam uso dessas classes de medicamentos. Todos os prontuários que continham a informação de uso destes medicamentos eram do gênero feminino (100%), totalizando 9 (20,93%) mulheres que usavam medicamento(s).

Estudo realizado em Porto Alegre, no Lar da Humildade, analisando prontuários, demonstrou que a maioria dos pacientes que usava algum tipo de antidepressivo eram mulheres (Costa, Caletti e Gomez, 2011), corroborando com o presente estudo. Estudo realizado com 75 usuários do Sistema Único de Saúde, da zona rural do estado da Bahia, mostrou uma predominância do gênero feminino em relação ao masculino quanto à prescrição de antidepressivos, 86,7% e 13,3% respectivamente (Silvia e Viana, 2015), confirmando assim com os achados deste estudo.

Quando coletadas as informações sobre a realização de atividade física (dados não mostrados nas tabelas), em 24 prontuários (55%) os pacientes relataram não realizar nenhuma atividade física semanal e apenas 10 pacientes (23,25%) eram ativos suficientes (no mínimo 150 minutos de atividade física semanalmente).

A variável atividade física foi classificada segundo o critério adotado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2017), ou seja, acima de 150 minutos por semana foi classificado como atividade física presente suficiente e abaixo de 150 minutos por semana como atividade física presente insuficiente.

Já para quem não pratica qualquer atividade física foi classificado como ausente. Estes achados corroboram com o que foi encontrado no estudo de Costa e colaboradores (2014), que mostraram um percentual de 36,1% com atividade física insuficiente.

Além disso, os autores mostraram que os participantes com baixo ou médio nível de atividade física corresponderam a maior prevalência de excesso de peso (75,9%) e obesidade (38%) e maior prevalência de obesidade abdominal.

CONCLUSÃO

O tratamento farmacológico para a obesidade é de suma importância, no entanto,

é um método que deve ser iniciado quando não se tem resultados eficazes na perda de peso.

O presente estudo mostrou que, na população estudada, houve baixa prevalência de uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos e que os pacientes já buscaram o Ambulatório fazendo uso destes medicamentos, baixo nível de atividade física e tendo como doenças mais prevalentes o excesso de peso e a hipertensão arterial.

REFERÊNCIAS

- 1-Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). Atualização das diretrizes para o tratamento Farmacológico da obesidade e do sobrepeso. 2010. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/2/5521af637d07c.pdf>>.
 - 2-Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). Mapa da Obesidade. 2016. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>.
 - 3-Barroso, T.A. e Colabores. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *International Journal of Cardiovascular Sciences*. Vol. 30. Num. 5. 2017. p. 416 - 424.
 - 4-Brasil. 2012. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.
 - 5-Brasil. 2016. Arquivos da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>>.
 - 6-Brasil. 2017. Atividade Física. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>>
 - 7-Costa, M. A. P.; Vasconcelos, A. G. G.; Fonseca, M. J. M. Prevalência de obesidade, excesso de peso e obesidade abdominal e associação com prática de atividade física em uma universidade federal. *Rev. bras. epidemiol.* Vol. 17 Num. 2. 2014. p. 421-436.
 - 8-Costa, C. A. N da; Caletti, G; Gomez, R. Aumento de peso pelo uso crônico de antidepressivos entre pacientes institucionalizados em uma clínica psiquiátrica de Porto Alegre, RS. *Ciência em movimento*. Vol. 3. Num. 27. 2011. p. 61-69.
 - 9-Lieberman, J. A.; Tasman, A. Manual de medicamentos psiquiátricos. *Rev. Artmed.* Vol.1. 2008.
 - 10-Peixoto, H. G. E. Estado nutricional e seus fatores interferentes em pacientes com transtorno depressivo. Dissertação de Mestrado em Nutrição Humana. Universidade de Brasília. Brasília. 2006.
 - 11-Peixoto, H. G. E.; e colaboradores. Antidepressivos e alterações no peso corporal. *Rev. Nutr.* Vol. 21. Num. 3. 2008. p. 341-348.
 - 12-Silva, V. S.; Petrosk, E. L.; Souza, I.; Silva, D. A. S. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos do Brasil: um estudo de base populacional em todo território nacional. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. Vol. 34. Num. 3. 2012. p. 713-726.
 - 13-Silva, A.N.; Viana, G. F. S. Prevalência Do Uso De Antidepressivos Em Pacientes Atendidos Na Estratégia De Saúde Da Família. *Integrart*. Vol. 1. Num. 1. 2015. p. 152-162.
 - 14-Tavares, T. B.; Nunes, S. M.; Santos, M. O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. *Rev Med Minas Gerais*. Vol. 20. Num. 3. 2010. p. 359-366.
 - 15-The State of Obesity. Taxas de Obesidade e Dados de Tendência. 2014-2017. Disponível em: <https://stateofobesity.org/data/>.
 - 16-World Obesity. Mapa mundial da obesidade. 2015-2016. Disponível em <<https://www.worldobesity.org/>>.
- E-mails dos autores:
francieleloraalbini@gmail.com
roberta.soldatelli@terra.com.br
marcia_nutri@hotmail.com
- Endereço para correspondência:
Alexandre Fleming, 454. Bairro Madureira,
Caxias do Sul-RS, Brasil. CEP: 95041-520.
- Recebido para publicação em 06/12/2018
Aceito em 09/02/2019